**DIFERENTES ESTILOS DE CRÔNICA**

1. a *crônica narrativa,*  cujo eixo é uma estória ou episódio, o que a aproxima do conto, sobretudo entre os contemporâneos quando o conto se dissolveu perdendo as tradicionais características do começo, meio e fim. O exemplo típico é Fernando Sabino.
2. a  *crônica metafísica*, constituída de reflexões de cunho mais ou menos filosófico ou meditações sobre os acontecimentos ou sobre os homens. É o caso de Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade, que encontram sempre ocasião e pretexto nos fatos para dissertar ou discretear filosoficamente.
3. a *crônica poema-em-prosa*, de conteúdo lírico, mero extravasamento da alma do artista antes o espetáculo da vida, das paisagens ou episódios para ele carregados de significado. É o caso de Álvaro Moreira, Rubem Braga, Manoel Bandeira, Ledo Ivo, Eneida, Raquel de Queirós.
4. a *crônica-comentário* dos acontecimentos, que têm, no dizer de Eugênio Gomes, o “aspecto de um bazar asiático”, acumulando muita coisa diferente ou díspar. Muitas crônicas de Machado e Alencar pertencem a esse tipo.
5. a *crônica-informação*, mais próxima do sentido etimológico, é a que divulga fatos, tecendo sobre eles comentários ligeiros. Aproxima-se do tipo anterior, porém é menos pessoal.

Evidentemente, essa tentativa de classificação não implica o reconhecimento de uma separação estanque entre os vários tipos, os quais, na realidade, se encontram frequentemente fundindo traços de uns e outros.

Fonte: COUTINHO, Afranio. “A crônica, gênero literário; a crônica de Raul Pompeia. In: POMPÉIA, Raul*. Crônicas*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983, p. 30-31.